



Maiores universidades do estado querem desvalorizar ainda mais os salários

A negociação coletiva que envolve os sindicatos dos técnicos e administrativos da base da Feteesul (Sintae/RS, Sintep Vales, Sintep Serra, Sintee Norte e Sintep Noroeste) segue com as reuniões com o sindicato patronal Sindiman/RS, que representa as instituições comunitárias.

Ocorre que os encontros não tem avançado. Os sindicatos dos trabalhadores, em face da rápida desvalorização dos salários, com uma inflação altíssima, defendem que se resolva primeiro a questão da reposição do INPC (10,8%), antes de se tratar de outros temas.

Já os representantes patronais oferecem apenas 50% das perdas inflacionárias e no mês de outubro.

E NÃO PARAM POR AÍ! Para conceder esses 5,4%, que não recompõe o poder de compra dos salários, ainda querem retirar direitos como o adicional por tempo de serviço e mexer nos descontos para dependentes.

Vejam, as mesmas universidades que publicamente fazem um discurso exaltando a qualidade de ensino e o atendimento aos alunos, querem desestimular os funcionários a permanecerem mais tempo nas instituições, querem reduzir o incentivo à formação pessoal e

profissional, além de pagar cada vez menos para os técnicos e administrativos.

QUE QUALIDADE DE EDUCAÇÃO É ESSA QUE SE FAZ DESVALORIZANDO OS FUNCIONÁRIOS E FUNCIONÁRIAS?

É preciso retomar o fato de que os trabalhadores foram sensíveis às dificuldades das instituições de ensino comunitárias durante a pandemia. Por dois anos demos a nossa cota de sacrifício e agora somos recompensados com essa postura por parte dos representantes das comunitárias.

Como a nossa data-base é no mês de março, nossos salários vem perdendo valor desde o início de 2021. Sabemos bem o que significa isso, cada vez que temos de pagar uma conta ou ir ao supermercado.

Agora, mais do que nunca, precisamos estar juntos e denunciar essa postura das grandes universidades. Fale sobre isso nos locais de trabalho, discuta essa questão, pergunte aos colegas se já estão associados ao Sindicato. A nossa unidade, estrutura e capacidade de negociação é que poderão apontar para um caminho mais promissor na defesa de um salário justo e da dignidade profissional.

Feteesul
educar tem valor